

## Leite e Derivados

AGOSTO DE 2018

### 1. MERCADO INTERNACIONAL

#### PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de agosto, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral - 2,4% situando-se em US\$ 3.050,0/t; e leite em pó desnatado - 0,7%, situando-se em US\$ 2.333,3/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

**Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Agosto / 2018**

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Agosto 2018 (3)	Variação (%)	
	Agosto 2017 (1)	Julho 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
<b>América do Sul<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.300,0	3.125,0	3.050,0	-2,4%	-7,6%
Leite em pó desnatado	2.833,3	2.350,0	2.333,3	-0,7%	-17,6%
<b>Oceania<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.179,1	3.012,5	3.004,2	-0,3%	-5,5%
Leite em pó desnatado	1.979,1	2.025,0	2.012,5	-0,6%	1,7%
Manteiga	6.075,0	5.221,3	4.791,7	-8,2%	-21,1%
Queijo <i>cheddar</i>	4.008,3	3.700,0	3.712,5	0,3%	-7,4%
<b>Europa Ocidental<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.787,5	3.312,5	3.308,3	-0,1%	-12,7%
Leite em pó desnatado	2.112,5	1.831,3	1.816,7	-0,8%	-14,0%
Manteiga	7.737,5	6.687,5	6.512,5	-2,6%	-15,8%
Soro em pó	1.062,5	975,0	983,3	0,9%	-7,5%

Fonte: USDA/AMS.

Elab.: MHF/set 18.

<sup>1</sup> Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), a produção na América do Sul está em alta a medida que se aproxima a primavera, a partir de setembro no Cone Sul e a partir de novembro nas demais regiões do Brasil. A oferta de concentrado é farta e o preço do milho está baixo. As pastagens encontram-se em bom estado.

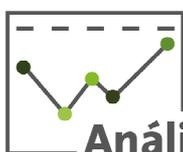
Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de agosto, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 0,3%); leite em pó desnatado (- 0,6%); manteiga (- 8,2%); e queijo *cheddar* (+ 0,3%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção deverá ser inferior ao anteriormente previsto devido à seca em algumas regiões e ao alto preço dos grãos e do feno, este com oferta insuficiente.

Na Nova Zelândia, a produção deverá ser maior do que a prevista. As autoridades identificaram a origem da *mycoplasma bovis* e o produtor poderá ser multado se propagar a doença.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de agosto, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 0,1%); leite em pó desnatado (- 0,8%); manteiga (- 2,6%); e soro em pó (+ 0,9%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Nessa região a produção diminui sazonalmente. Devido à seca, a situação das pastagens e a produção de feno são preocupantes. O feno e a ração estão com preços altos. A Comissão Europeia autorizou os estados membros a adiantarem os pagamento diretos aos produtores, aumentando o



percentual de 50% para 70% devido aos efeitos da seca. Na área de políticas de desenvolvimento rural, foi autorizado o pagamento de até 85% do total devido. A China e o Reino Unido assinaram um tratado de comércio que permite aos processadores do Reino Unido exportarem lácteos para o mercado chinês produzidos com leite com origem em países não pertencentes ao Reino Unido.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a ago/2018 Em US\$/t

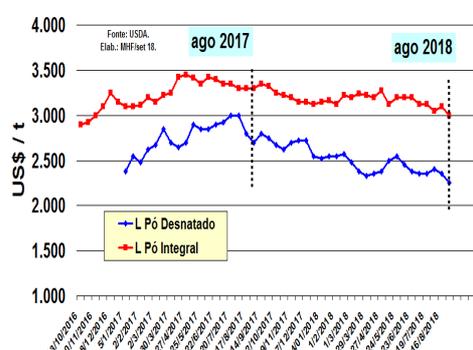


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a ago/2018 - Em US\$/t

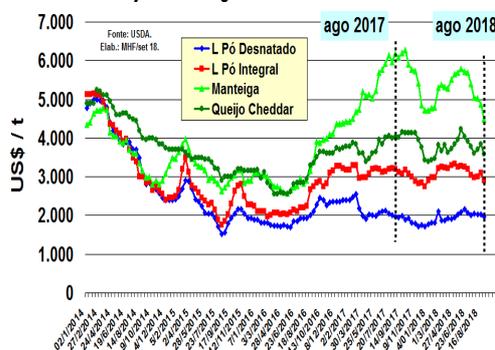
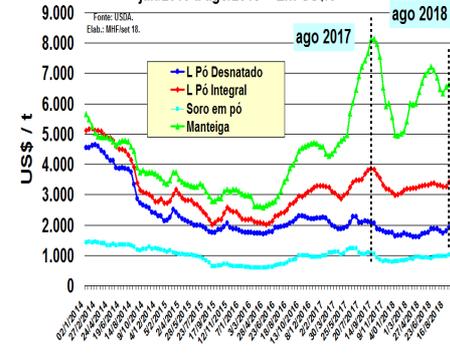


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a ago/2018 - Em US\$/t



## TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

### FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, entre janeiro e junho de 2018 os dez principais importadores de cada commodity aumentaram em 6,0% suas importações de leite em pó desnatado; em 4,3% as importações de leite em pó integral e em 0,8% as importações de queijo.

**Expectativa:** Conforme informações publicadas pelo CLAL, entre janeiro e junho a produção nos principais exportadores do hemisfério norte (UE 28, Estados Unidos, Ucrânia, Belarússia, e Turquia), cuja participação no mercado de exportação de lácteos em 2018, de acordo com informações divulgadas pela FAO, está estimada em 50,7%, aumentou 1,9% (de 142,8 milhões de t para 144,8 milhões de t). No hemisfério Sul, os principais exportadores (Nova Zelândia, Austrália, Argentina, Chile e Uruguai), cuja participação no mercado de exportação de lácteos em 2018 está estimada em 33,9% (excluindo o Chile), esse aumento foi de + 2,5% (de 18,8 milhões de t para 19,3 milhões de t).

A evolução da alta estação produtiva no hemisfério Sul e o comportamento das importações dos principais países importadores nesse segundo semestre, são as variáveis que irão determinar o patamar de preços internacionais nos próximos meses.

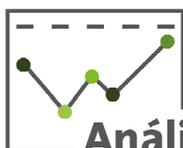
### FATORES DE BAIXA

Ainda conforme as informações publicadas pelo *Milk Market Observatory*, e devido aos seus altos preços, principalmente no mercado europeu, as importações de manteiga e óleo de manteiga pelos dez principais importadores recuaram 10,2% entre janeiro e junho de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

## 2. MERCADO NACIONAL

### 2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em agosto, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em julho, situou-se em R\$ 1,6589/l (US\$ 0,4221/l) aumentos de 4,1% na



## Leite e Derivados

AGOSTO DE 2018

comparação com o mês anterior e de 31,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. (Quadro 2 e Gráfico 4).

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor  
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)  
Em R\$ litro - Agosto / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Variação (%)		Preços de paridade (est.) Base: Leite em pó integral, int. SP		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Agosto 2017 (1)	Julho 2018 (2)	Agosto 2018 (3)	(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (AGO)	Base: Exp. FOB N. Europa (AGO)		
MG	1,2671	1,6491	1,7248	4,6%	36,1%			24,8%	Sul e SE:
RS	1,2323	1,5246	1,5724	3,1%	27,6%			14,2%	R\$ 0,94/l
PR	1,2837	1,5595	1,6594	6,4%	29,3%			11,3%	GO, MS e DF:
SP	1,3441	1,6117	1,6456	2,1%	22,4%	1,0230	0,9054	11,9%	R\$ 0,92/l
SC	1,2325	1,5055	1,5325	1,8%	24,3%			11,4%	Norte e MT:
GO	1,1872	1,6665	1,7875	7,3%	50,6%			10,2%	R\$ 0,84/l
BA	1,2950	1,3636	1,3990	2,6%	8,0%			1,5%	NE: R\$ 0,96/l
<b>Média nacional</b>	<b>1,2608</b>	<b>1,5931</b>	<b>1,6589</b>	<b>4,1%</b>	<b>31,6%</b>			<b>85,3%</b>	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

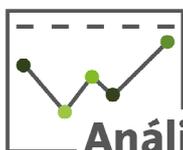
Elab.: MHF/set 18.

Em todos os estados verificou-se aumento de preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de um aumento mínimo de 1,8% em Santa Catarina a um aumento máximo de 7,3% em Goiás. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,5466/l.

A alta dos preços pagos ao produtor deve-se à oferta limitada no campo, decorrência de vários fatores: saída de produtores da atividade, menores investimentos e entrada mais tardia da safra na região Sul devido ao atraso das chuvas, prolongamento da baixa estação produtiva nas regiões Sudeste e Centro-Oeste até outubro e pela maior competitividade das indústrias pela menor produção de leite.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, essa alta não deve permanecer nos próximos meses devido à ainda frágil situação da demanda interna.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de agosto/2018, o preço pago ao produtor em agosto foi superior em 3,4% na comparação com o mês anterior e superior em 20,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 8,9% entre agosto/2017 e agosto/2018.



## Leite e Derivados

AGOSTO DE 2018

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a ago/2018 - Em R\$ / l

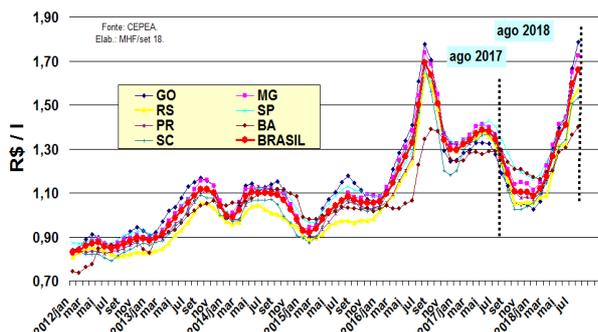
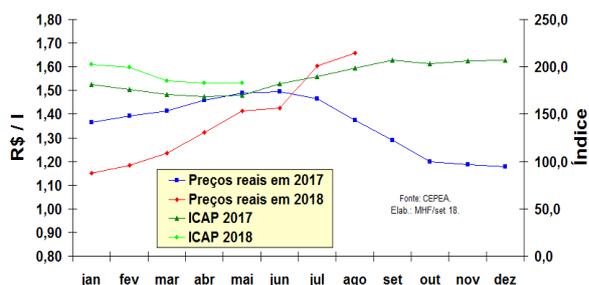


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base ago/2018) em 2017 e 2018, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (Jun 2004 = 100)



### 2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em agosto, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, revelaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior, conforme o derivado: leite em pó integral (- 0,9%); leite longa vida (- 8,5%); leite tipo C (+ 5,4%); queijo mussarela (- 2,1%); queijo prato (+ 0,3%); e manteiga sem sal (+ 1,2%) (Quadro 3 e Gráfico 6).

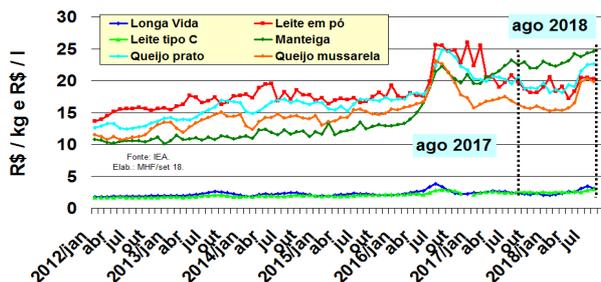
Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro Agosto / 2018

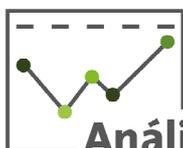
Derivado	Períodos anteriores			Variação (%)	
	Agosto 2017 (1)	Julho 2018 (2)	Agosto 2018 (3)	(3) / (2)	(3) / (1)
<b>ATACADO</b>					
Leite em pó integral <sup>1</sup>	19,80	20,48	20,30	-0,9%	2,5%
Leite longa vida <sup>2</sup>	2,37	3,42	3,13	-8,5%	32,1%
Leite tipo C <sup>2</sup>	2,55	2,80	2,95	5,4%	15,7%
Queijo mussarela <sup>3</sup>	16,25	20,27	19,85	-2,1%	22,2%
Queijo prato <sup>3</sup>	20,43	22,52	22,58	0,3%	10,5%
Manteiga sem sal <sup>3</sup>	22,49	24,27	24,55	1,2%	9,2%

Fonte: IEA. MHF/set 18.

Notas: <sup>1</sup> Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. <sup>2</sup> Litro. <sup>3</sup> Quilo.

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a ago/2018 - Em R\$/kg e R\$/l





## Análise MENSAL

### Leite e Derivados

AGOSTO DE 2018

#### 2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Entre janeiro e agosto de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 256,7 milhões, tendo sido de US\$ 356,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 33,8 milhões e importações de US\$ 290,5 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 52,7% e as importações recuaram 32,1%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)<sup>1</sup>**  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>		US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a ago)	33,8	-52,7%	12,8	-48,3%	290,5	-32,1%	91,3	-29,1%
2017 (jan a ago)	71,4		24,8		428,1		128,8	
2018 (ago)	5,1	-28,4%	2,0	-29,6%	41,9	-10,3%	13,3	-1,4%
2017 (ago)	7,2		2,9		46,7		13,5	

Fonte: MDIC.

MHF/set 18.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

**Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)**  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %
-256,7	-28,0%	-78,5	-24,5%	324,3	-35,1%	104,1	-32,2%
-356,7		-104,0		499,5		153,6	
-36,8	-7,0%	-11,3	6,3%	47,0	-12,7%	15,3	-6,3%
-39,5		-10,6		53,9		16,3	

Fonte: MDIC.

MHF/set 18.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

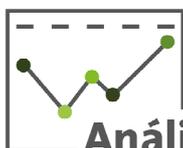
<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados nesse período foram o Leite em pó integral (41,6% do valor total importado); Leite em pó desnatado (10,1% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (10,0% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e agosto.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e agosto de 2018, recuaram 36,8% em quantidade e 42,8% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nesses primeiros oito meses de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (33,0% do valor total exportado); Outros cremes de leite (20,3% do valor total exportado); e Queijos fundidos (14,7% do valor total exportado).

Outros vinte e cinco derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses oito primeiros meses de 2018.



## Análise MENSAL

### Leite e Derivados

AGOSTO DE 2018

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e agosto de 2018, 85,8% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros doze países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até agosto.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e agosto de 2018, foram: Angola (9,2% do valor total exportado entre janeiro e agosto); Trinidad e Tobago (8,9% do valor total exportado entre janeiro e agosto); e Rússia (8,5% do valor total exportado entre janeiro e agosto). Outros cinquenta e dois países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até agosto.

#### TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Conforme informações publicadas pelo CEPEA, a safra na região Sul e nas regiões Sudeste e Centro-Oeste atrasaram, com redução da oferta. Esse fator aliado à saída de produtores da atividade e à competição entre indústrias pela oferta reduzida ocasionaram a alta de preços pagos ao produtor pelo sétimo mês consecutivo.	Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, agentes reportam a fraca demanda por lácteos devido ao ainda lento ritmo de recuperação da economia como causa de uma possível redução dos preços pagos ao produtor em setembro, revertendo a tendência de alta. Os preços no atacado em São Paulo revelam redução de preços para alguns dos derivados lácteos, principalmente para o leite longa vida cujo preço recuou 8,5% em agosto na comparação com o mês anterior. O leite <i>spot</i> negociado entre empresas em Minas Gerais recuou 11,4% em agosto na comparação com o mês anterior.
<b>Expectativa:</b> Os preços pagos ao produtor aumentaram pelo sétimo mês consecutivo mas não se estima que devam manter a trajetória de alta nos próximos meses devido à entrada da alta estação produtiva e à ainda frágil demanda por lácteos devido ao pouco crescimento da economia..	

#### DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de julho, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, é de uma queda da receita de 4,6%, de R\$ 32,2 bilhões em 2017 para R\$ 30,7 bilhões em 2018, devido à queda dos preços pagos ao produtor na comparação com o ano anterior e apesar das estimativas de aumento da produção em torno de 2,5%.

Ainda com base na estimativa de julho, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 5,3% em 2018, enquanto o setor de lavouras deve recuar em 0,6%, resultando em uma redução de 2,2% para o valor bruto total da produção primária da agropecuária.